

**Beja** é a capital do Distrito de Beja e Capital do Baixo Alentejo com cerca de 23 400 habitantes no seu perímetro urbano, sendo a capital do [Distrito de Beja](#) e sede da [Diocese de Beja](#).

Crê-se que a cidade foi fundada cerca de 400 anos a.C., pelos [celtas](#),<sup>[7]</sup> especificamente pelo povo dos [célticos](#), um povo celta que habitava grande parte dos territórios de [Portugal](#) a sul do [rio Tejo](#) (atual [Alentejo](#) e [Península de Setúbal](#)), e também parte da [Estremadura Espanhola](#), até ao território dos [cónios](#) (atual [Algarve](#) e parte do sul do [distrito de Beja](#)). Também é possível que tenha sido fundada pelos [Cónios](#), que a terão denominado [Conistorgis](#),<sup>[8]</sup> embora a localização desta cidade ainda seja desconhecida. Os [cartagineses](#) lá se estabeleceram durante algum tempo, no século III a.C., um pouco antes da sua derrota e expulsão da [Península Ibérica](#) pelos [romanos](#) ([latinos](#)) no seguimento da [segunda guerra púnica](#). Nos séculos III e II a.C. houve o processo de [romanização](#) das populações locais e esta cidade passou a fazer parte da [civilização romana](#), pertencendo a uma região muito romanizada. As primeiras referências a esta cidade aparecem no século II a.C., em relatos de [Políbio](#) e de [Ptolomeu](#).<sup>[9]</sup>

Com a conquista romana, esta cidade passa a fazer parte do [Império Romano](#) (mais especificamente da [República Romana](#)), ao qual pertenceu durante mais de 600 anos, primeiro na província da [Hispania Ulterior](#) e posteriormente na província da [Lusitânia](#).

Com o nome alterado para [Pax Julia](#), e a língua latina generalizada, foi sede de um [conventus](#) (circunscrição jurídica) pouco depois da sua fundação romana - o Convento Pacense (em [latim](#): *Conventus Pacensis*), também teve [direito itálico](#). Nessa época, estabelecem-se na cidade os primeiros judeus. Esta cidade, que se tornou então uma das maiores do território, albergou uma das quatro chancelarias da [Lusitânia](#), criadas no tempo de [Augusto](#). A sua importância é também atestada pelo facto de por lá passar uma das [vias romanas](#).

Durante 300 anos, ficou integrada na Hispania Visigótica cristã, depois da [queda do Império Romano](#), tornando-a [sede de bispado](#). No [século V](#), depois de um breve período no qual haverá sido a sede dos [Alanos](#), os [Suevos](#) apoderaram-se da cidade, sucedendo-lhes os [Visigodos](#). Nessa época na cidade, da qual restam importantes elementos escultórico-arquitetónicos muito originais no seu estilo próprio, de basílicas e igrejas destruídas no período islâmico, foi edificado um hospital de média dimensão (xenodoquian, do grego), semelhante ao de Mérida, um dos primeiros no mundo de então, (ainda não alvo de prospeção arqueológica), destacando-se ainda a relevante mas pouco conhecida obra literária do bispo Apríngio de Beja (c. 531-560), "Comentário ao Apocalipse", elogiada pelo filósofo-enciclopedista Isidoro de Sevilha, e passa a denominar-se *Paca*.

Do ano 714 ([século VIII](#)) ao ano de 1162 (meados do [século XII](#)), durante mais de 400 anos, diminuiu a sua importância, e esteve sob a posse dos [Árabes](#), primeiro sob o [Califado de Córdoba](#) e mais tarde sob domínio dos [Abáidas](#) do Reino [Taifa](#) de [Sevilha](#), que lhe alteraram o nome para *Baja* ou *Beja* (existe outra cidade com este nome na [Tunísia](#)), uma alteração fonética de *Paca* (a [língua árabe](#) não tem o som "p"). Aqui nasceu o [Almutâmide](#), célebre rei-poeta que dedicou muitas das suas obras ao amor a donzelas e também a mancebos homens.

No referido ano de 1162 os [cristãos](#) reconquistaram definitivamente a cidade. Recebeu o [foral](#) em [1524](#) e foi elevada a cidade em [1517](#). Beja foi o berço da notável família de [pedagogos](#) e [humanistas](#) do [Renascimento](#) que incluiu [Diogo de Gouveia](#) (1471 - 1557), professor de [Francisco Xavier](#) e conselheiro dos reis D. [Manuel I](#) e D. [João III de Portugal](#), a quem recomendou a vinda dos [jesuítas](#); [André de Gouveia](#) (1497 - 1548), humanista, reitor da [Universidade de Paris](#) e fundador do [Real Colégio das Artes e Humanidades](#) em Coimbra e o humanista [António de Gouveia](#).

Criado pelo Rei [D. Afonso V de Portugal](#) em 1453, o título de [Duque de Beja](#) foi atribuído ao segundo filho varão, até à instituição da [Casa do Infantado](#), em 1654, pelo Rei [D. João IV](#), tendo-o como base.

A cidade manteve-se pequena os séculos seguintes, sendo muito destruída durante as Invasões Francesas entre 1807 e 1811. A partir do século XX notou um certo desenvolvimento económico, como a construção de escolas (o novo Liceu em 1937), o novo Hospital (1970), assim como novas instalações judiciais e comerciais, embora muito do seu património antigo tenha sido destruído pelas novas construções, nomeadamente no centro histórico. Em 2011 foi inaugurado o Aeroporto de Beja sendo que no entanto a grave crise económica motivou a que este se mantivesse em fraco funcionamento e em situação de quase fecho.

**Nesta curta visita a Beja, procuraremos visitar:**

## **Museu Rainha Dona Leonor**

Este museu foi criado em [1927](#) e [1928](#) no antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição da [Ordem de Santa Clara](#) (extinto em [1834](#)), e tem vindo a expandir gradualmente a sua coleção. O edifício (um convento [franciscano](#)) foi estabelecido em [1459](#) por [Fernando de Portugal, Duque de Viseu](#) e de Beja ao pé do seu palácio ducal. As obras continuaram até [1509](#). A coleção do museu divide-se em três áreas distintas; arqueologia, ourivesaria e pintura.

Na arqueologia podemos encontrar machados de pedra polida, e lápides funerárias epigrafadas da [Idade da Pedra](#); do período romano encontra-se capitéis, numismática e cerâmica comum; alguns vestígios da ocupação árabe; e do período medieval encontram-se principalmente fragmentos de edifícios civis e religiosos da cidade. Os vestígios [paleocristãos](#) encontram-se no núcleo visigótico do museu, na igreja de Santo Amaro.

A ourivesaria do museu é constituída por prataria do [século XVI](#) ao [século XIX](#) principalmente de origem sacra, mas também existem exemplares da civil. Uma peça que sobressai é uma [escrivaninha](#) em [prata](#) branca do século XVI oferecida pelo rei [D. Manuel I](#) à cidade.

Na pintura, o museu possui uma coleção de pinturas do [século XV](#) ao [século XVII](#) das escolas portuguesa, espanhola e flamenga.

## **Espaço Museológico Rua do Sembrano**

O Núcleo Museológico da Rua do Sembrano integra um conjunto de estruturas arqueológicas que permitem, apesar de se tratar de uma área restrita no conjunto da estrutura urbana de Beja, entrever alguns momentos da história desta cidade e o modo como o espaço aqui foi evoluindo. As escavações arqueológicas, efetuadas durante as décadas de 80 e 90 do século XX, colocaram a descoberto vestígios que se estendem, cronologicamente, desde a Pré-História até à Época Contemporânea. Os mais antigos, alguns fragmentos cerâmicos, apontam para uma ocupação deste local que remonta à [Idade do Cobre](#) ou Período Calcolítico, no 3º milénio a.C..

É, porém, da [Idade do Ferro](#), na segunda metade do 1º milénio a.C., o conjunto mais importante de elementos aqui recuperados, destacando-se, para além de um significativo conjunto de objetos, um troço de uma robusta muralha construída em pedra ligada com argila, que delimitava o perímetro do povoado deste período, ficando comprovada a teoria segundo a qual já existiria no local onde atualmente se ergue Beja um importante aglomerado urbano antes da presença romana. Esta construção pode hoje ser observada

através de uma estrutura em forma de grade de grandes dimensões, abarcando a quase totalidade do piso do Núcleo Museológico, com o chão em vidro, possibilitando uma leitura da zona arqueológica fora do comum. É possível, igualmente, observar algumas estruturas do período romano, nomeadamente os vestígios de umas termas de pequena dimensão, possivelmente parte de uma habitação romana ou constituindo um estabelecimento com exploração comercial.

Para além desta componente, o Núcleo integra ainda uma exposição de carácter permanente, na qual podem ser observados objetos retirados das escavações realizadas no sítio, abarcando todos os períodos desde a Idade do Ferro até à Época Contemporânea, fornecendo, por isso, um resumo sobre a história da cidade, e exposições de carácter temporário, relacionadas com a arqueologia e o património histórico da região.

O projeto de arquitetura é da autoria do arquiteto Fernando Sequeira Mendes e junto à entrada do edifício pode ser admirado um painel de azulejos de grande dimensão, que recupera o tema da água na cidade antiga, da autoria do artista plástico Rogério Ribeiro.

## Castelo de Beja

Numa combinação de estilos [românico](#), [gótico](#), [manuelino medieval](#) e [maneirista](#), o monumento apresenta planta no formato pentagonal. Sem [talude](#), a [muralha](#), coroada por [merlões](#) prismáticos, possui [adarve](#) envolvente, estando flanqueada originalmente por quarenta [torres](#) (entre as quais a de menagem), rasgada por sete portas e dois postigos, e circundada por [barbacãs](#).

A robusta [Torre de Menagem](#), em estilo gótico, é considerada como um dos mais belos exemplos da [arquitetura militar](#) da [Idade Média](#) em Portugal. Elevando-se a quarenta [metros](#) de [altura](#) (a mais alta do país), é constituída por três pavimentos. A torre apresenta [balcões](#) angulares sobre [matacães](#), unidos por [varandins](#) defendidos por [ameias](#) piramidais. É rasgada por portas ogivais e janelas geminadas, em arco de ferradura. As salas em seu interior, ricamente decoradas, apresentam tetos em [abóbada em cruzaria](#) de [ogivas](#).

A porta principal do castelo abre-se em arco ogival e acessa a praça de armas. Das primitivas portas restam ainda duas de origem românica: a *Porta de Évora*, contígua ao castelo; e o arco da *Porta de Avis*. A *Porta de Moura* é defendida por dois torreões.

## Sé Catedral de Beja

A paróquia de Santiago Maior é uma das mais antigas de Beja. No início, teve sede na Igreja de Santo Amaro, mas no século XIV foi transferida para este local, onde já existia uma igreja.

O templo atual, em estilo maneirista, data de 1590, quando foi construído por vontade do arcebispo D. Teotónio de Bragança segundo um projeto de Jorge Rodrigues. Em matéria de arquitetura, este templo segue a tipologia maneirista, já aplicada noutros monumentos do Alentejo, como, por exemplo, na Igreja de Santo António em Évora.

No interior, ricamente decorado, destacam-se o retábulo da capela-mor em talha dourada da autoria do mestre lisboeta Manuel João da Fonseca, datado de 1696-97, os retábulos policromados das capelas laterais e a pintura do altar de São José, atribuída a André Reinoso. Na capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, é digno de nota o conjunto

de painéis de azulejos em azul e branco, datado do século XVIII. Salienta-se ainda o altar dedicado a São Sezinando, natural de Beja e padroeiro da cidade.

Na década de 1930, o bispo de Beja D. José Patrocínio Dias solicitou à Santa Sé a elevação da Igreja de Santiago Maior a Sé Catedral de Beja, consagrada ao Sagrado Coração de Jesus, sendo a única em Portugal que não segue a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Foram então efetuadas obras de restauro, nas quais se valorizaram as componentes maneiristas e barrocas, e enriqueceu-se o tesouro da Sé com peças de arte sacra provenientes de conventos extintos de Lisboa e do património da Casa de Bragança.

## **Pousada de Beja - São Francisco**

A Pousada de S. Francisco ocupa as instalações do antigo Convento de S. Francisco em Beja. Os primeiros registo deste Convento datam de 10 de Novembro do Ano 1268, data que assinala o aparecimento da Comunidade de S. Francisco em Beja sob iniciativa do alcaide-mor Lopo Esteves e dos Vereadores Diogo Fernandes e Vasco Martins.

Este convento teve desde as suas remotas origens uma atenção e carinho especial pelos regentes do reino, sendo de referir que em 1279, aquando da morte de D. Afonso II, o convento recebeu um legado de 50 libras.

Em 1304 numa das caçadas do nosso rei Lavrador, D. Dinis, tendo tido uma luta feroz com um urso, o qual deixou-o entre a vida e a morte fez uma prece a S. Luís - Bispo de Tolosa, que se o ajudasse a desvenenar-se do urso mandaria construir uma capela no convento de S. Francisco dedicando-lhe a mesma em acção de graça pela intervenção milagrosa deste santo, que o invocou dando-lhe a força necessária para matar o urso que contra ele investia.

No século XVI, João Freire de Andrade, neto do Mestre de Avis, D. Nuno Freire, institui na capela o seu panteão familiar, e em meados do século, o vão de acesso à abside da igreja é transformado em edícula de feição clássica, no qual é inserido um túmulo em mármore com o brasão dos Freires e Câmaras. Ainda neste século realizaram-se várias reconstruções entre as quais as do Refeitório e dos claustros.

Durante a regência filipina, no século XVII, o convento recebeu vários benefícios régios, especialmente durante o reinado de D. Filipe III de Portugal. Após a restauração, nos reinados de D. Pedro II e de D. João V realizou-se a remodelação geral do convento tendo-se construído novos dormitórios. A arquitectura é religiosa, gótica. A capela tumular possui uma planta exteriormente rectangular, com abside poligonal, formada por pequena nave de cabeceira de 2 tramos, a 1ª com abobada de berço, a 2ª com abóbada de cruzaria de ogivas com fechos decorados, meias colunas com capiteis fitomórficos recebendo a descarga das nervuras; grande janela em arco quebrado, bipartida e mainelada, rasgada no pano central da abside, enquadrada por arquivoltas com capiteis; arcossólios em arco quebrado vazado no paramento dos alçados laterais. Nos blocos de cantaria aparelhada encontram-se siglas iguais às da torre de menagem do castelo.

## **HOSPITAL DA MISERICÓRDIA | HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Núcleo Museológico**

Edifício construído para albergue de peregrinos e doentes, entre finais do século XV e princípios do XVI.

Na segunda metade do século XV, mais propriamente em 1469, D. Fernando, duque de Beja, mandou constituir, em Beja, uma casa para peregrinos e doentes. Pouco depois as obras parecem ter sido interrompidas, sendo reatadas pelo seu filho, D. Manuel, em finais do século XV, prolongando-se pelas primeiras décadas do século XVI.

Das obras deste período, em estilo gótico e manuelino, restam a portaria, a enfermaria e o claustro que é apontado por alguns autores como um dos melhores exemplos de claustros portugueses de tipologia gótica. No pátio do hospital está situada a igreja que servia o mesmo, dedicada a Nossa Senhora da Piedade.